**GUIA DE** 

# emesentanes DO SISTEMA OCB





#### FICHA TÉCNICA

#### **Presidente**

Márcio Lopes de Freitas

#### Superintendente

Tania Regina Zanella

#### Gerente Geral da OCB

Fabíola da Silva Nader Motta

#### Gerente Geral do Sescoop

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Setor de Autarquias Sul, Quadra 04, Bloco "I", 70070-936 — Brasília-DF (61) 3217-2148

www.somoscooperativismo.coop.br relacoesinstitucionais@ocb.coop.br

#### Realização

OCB – Gerência de Relações Institucionais

#### Coordenação

Gerente de Relações Institucionais da OCB
Clara Pedroso Maffia
Coordenador de Relações Governamentais da OCB
Eduardo Lima Queiroz

#### Equipe de Relações Institucionais

Bruna de Matos Chaves Gabriela de Souza Barbagalo João Pinheiro Valadares Penna Soraia Cardoso dos Santos Thereza Raquel Lima Silva

#### Projeto Gráfico e Diagramação

Duo Design Comunicação, Brasília-DF

Brasília-DF, julho de 2023

### SUMÁRIO

I. A Força da Representação	4
1.1 A Voz do cooperativismo na construção de políticas públicas	5
1.2 Manifesto da Representação	6
2. O propósito do Guia de Representantes do Cooperativismo	7
3. O papel do representante do cooperativismo	9
3.1 Entenda a causa e as prioridades	10
3.2 Conheça as regras	13
3.3 Participe e engaje	16
3.4 Construa uma imagem positiva	19
3.5 Seja referência técnica e fonte de informação	23
4. O que esperar do Sistema OCB	24
4.1 Fóruns do governo e entidades parceiras	26
4.2 Priorização dos fóruns	27
4.3 Solicitação de assento	29
4.4 Briefings, estudos e perfis de participantes de fóruns	31
4.5 Controle do calendário, pautas e atas de reuniões	32
5. Fóruns de participação do Sistema OCB	33
6. Legislação pertinente	37

### A FORÇA DA REPRESENTAÇÃO

#### 1.1 A VOZ DO COOPERATIVISMO NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

#### Palavra do Presidente

Estamos vivendo um momento muito especial na representação do cooperativismo.

Nossas recentes conquistas, sobretudo o reconhecimento do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária na Câmara dos Deputados, só foram possíveis com a intensa mobilização de Organizações Estadias e cooperativas de todo País, junto aos seus parlamentares.

Essa é a força da representação. A relevância de atuar e ser a voz de um conjunto inteiro de pessoas com o mesmo propósito. Assim acontece conosco: quando falamos em nome do cooperativismo, estamos falando de um universo de 18,8 milhões de brasileiros, distribuídos em 4,8 mil cooperativas de todo o país. Estamos falando de um modelo socioeconômico que distribui de forma equânime responsabilidades, desafios e resultados. De uma alternativa para as pessoas se inserirem no mercado, com melhores condições para obterem ou oferecerem seus produtos e serviços com maior lucratividade.

Para tanto, o convidamos para refletir sobre os direitos e responsabilidades que a função de representante do cooperativismo demanda. Acreditamos que o maior ativo que nós podemos ter seja a nossa imagem e reputação, construída por meio de relações baseadas na cultura da integridade e no vínculo de confiança. Com esse intuito, organizamos um guia com reflexões sobre uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes que esperamos dos nossos porta-vozes, em reuniões internas e externas, assim como apresentamos uma série de ações, produtos e serviços que temos à disposição dos nossos representantes.

A ideia é que possamos alinhar expectativas e firmarmos um compromisso com via de mão dupla, com direitos e responsabilidades de ambos os lados, com a missão de tornarmos o cooperativismo ainda mais competitivo, respeitado e admirado pelo papel que desempenha na sociedade, qual seja, transformar a vida e promover a felicidade de milhões de brasileiros.

#### Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB

#### 1.2 MANIFESTO DA REPRESENTAÇÃO

Durante o Eleva, evento que reuniu mais de 350 profissionais das Organizações Estaduais e Unidade Nacional do Sistema OCB, foi construído o Manifesto da Representação, uma declaração conjunta, que busca consolidar o entendimento de representação na defesa de interesses do movimento cooperativista brasileiro. Confira abaixo:

Para o ecossistema cooperativista brasileiro (Sistema OCB, OCE's, Cooperativas), que necessita de uma atuação sistêmica na defesa dos interesses legítimos do cooperativismo brasileiro, o time de representação é responsável por articular um ambiente unificado de interlocução com a sociedade e com o poder público, com conteúdo consistente, para garantirmos um ambiente favorável ao desenvolvimento do setor. Ao contrário da ausência de representatividade e existência de marcos regulatórios que dificultam o negócio cooperativista, nosso time fortalece o cooperativismo e torna sustentável o modelo de cooperar.

## O PROPÓSITO DO GUIA DE REPRESENTANTES DO COOPERATIVISMO

O Guia de Representantes do Cooperativismo é um compromisso do Sistema OCB com o movimento cooperativista, seus colaboradores, autoridades, sociedade e com demais partes interessadas. Seu objetivo principal é **promover boas práticas de relacionamento entre os representantes do cooperativismo e o público interno e externo.** 

O objetivo é fornecer orientações, conscientização e segurança aos representantes que participam de diferentes fóruns e negociações políticas. Isso inclui atividades em conselhos consultivos, grupos de trabalho, comitês técnicos e outros fóruns.

Ao disponibilizar essas informações, nosso intuito é garantir que os representantes conheçam seus **direitos e responsabilidades**, **estejam engajados na defesa do cooperativismo brasileiro**, sintam-se parte integrante do movimento e contem com o apoio do Sistema OCB, para obter suporte, esclarecimentos e orientações necessárias.

Por fim, acreditamos que o Guia de Representantes do Cooperativismo é uma ferramenta essencial para fortalecer a cultura da integridade nas organizações estaduais e cooperativas, posicionando o Sistema OCB como uma das primeiras entidades de representação a estabelecer boas práticas de conduta para seus porta-vozes, **impactando positivamente na imagem e reputação do cooperativismo brasileiro.** 



## O PAPEL DO REPRESENTANTE DO COOPERATIVISMO

#### 3.1 ENTENDA A CAUSA E AS PRIORIDADES

Como representante do cooperativismo brasileiro, é essencial compreender a causa e as prioridades do movimento. Familiarize-se com os princípios cooperativistas e acredite no seu propósito, assim você estará mais preparado para atuar como representante e buscar soluções que promovam o crescimento e o fortalecimento do cooperativismo no país.

Para o Sistema OCB, vestir a camisa é ter orgulho de representar o cooperativismo. É saber valorizar seus pontos fortes e reconhecer seus desafios. É saber, também, que as suas ações em prol do movimento possuem impacto econômico e social significativo e, portanto, exigem grande responsabilidade e profissionalismo.

Por isso, conheça os principais desafios enfrentados pelas cooperativas brasileiras. Isso inclui buscar melhores condições econômicas, garantir acesso a crédito, fortalecer a governança, promover a sustentabilidade e contribuir para o desenvolvimento regional.

Mantenha-se atualizado sobre as políticas públicas relacionadas ao cooperativismo e esteja ciente das mudanças e oportunidades que podem afetar o setor. Identifique as demandas específicas das cooperativas em sua região, levando em consideração as particularidades locais e as necessidades das cooperativas e seus cooperados.

Por fim, mas não menos importante, saiba lidar com suas visões e posições pessoais, conciliando-as com as da sua organização estadual ou cooperativa. Isso é especialmente relevante quando essas visões não estão totalmente alinhadas com as diretrizes do Sistema OCB ou quando há conflitos de interesse entre a posição da entidade e sua atuação profissional.



#### **VOCÊ CONHECE O SOMOSCOOP?**

O SomosCoop é o movimento nacional de valorização do cooperativismo. Seu principal objetivo é conectar cooperativas, cooperados e integrantes do Sistema OCB em torno de uma única marca para tornar o cooperativismo conhecido e reconhecido na sociedade. Este movimento busca despertar a consciência das pessoas para a importância do cooperativismo e gerar orgulho naqueles que abraçam a causa. Acesse o nosso o portal e conheça mais!



Acesse aqui o site

No portal somoscooperativismo.coop.br, você encontrará uma variedade de materiais relacionados ao cooperativismo brasileiro. Entre as publicações disponíveis estão:



#### Anuário do Cooperativismo Brasileiro:

Base de dados, atualizada anualmente, com informações socioeconômicas, como indicadores de empregabilidade, ingresso de cooperados e faturamento das cooperativas, bem como a evolução do cooperativismo brasileiro nos últimos anos.



Acesse aqui o portal



#### Agenda Institucional do Cooperativismo:

Documento lançado anualmente pela OCB com as prioridades do cooperativismo perante os Três Poderes da República.



Acesse aqui o site

#### Propostas para um Brasil mais Cooperativo:

O seu objetivo é oferecer contribuições para o governo federal, para a elaboração de políticas públicas voltadas ao movimento. Dividido em cinco eixos temáticos, apresenta as principais contribuições das atividades desenvolvidas ou planejadas pelas cooperativas em prol do desenvolvimento do país destacando ações, projetos e normas que necessitam da ação do governo para a sua continuidade, ampliação ou implementação.



Acesse aqui a publicação



#### Mapa Estratégico do Cooperativismo:

Documento que apresenta a visão do cooperativismo brasileiro sobre a agenda de desenvolvimento do setor, sendo atualizado a cada ciclo estratégico. É fruto da percepção de que as várias instituições que atuam a favor do cooperativismo devem trabalhar em uma mesma direção e com estratégias complementares.



Acesse aqui a íntegra

#### **⊘** Diretrizes do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo:

Documento que reúne as principais diretrizes estratégicas votadas no 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, distribuídas em seis temas que nortearam as discussões: Comunicação, Governança e Gestão, Inovação, Intercooperação, Mercado e Representação.



Acesse aqui o documento

#### 3.2 CONHEÇA AS REGRAS

O Sistema OCB reconhece que um passo fundamental para representar de forma eficaz os interesses do cooperativismo em qualquer negociação é ter conhecimento das legislações, regulamentações e outras regras formais e informais que regem o funcionamento e influenciam as decisões de um determinado grupo ou instância de participação.

As regras desempenham um papel fundamental ao regular o comportamento dos indivíduos e a convivência em sociedade. Aqueles que possuem domínio dos regulamentos e legislações pertinentes podem utilizar essa ferramenta para se resguardar e proteger os interesses do cooperativismo em situações sensíveis, proporcionando previsibilidade, eficiência, segurança jurídica e legitimidade às decisões.

Essa compreensão é uma vantagem competitiva nos processos de negociação, pois quanto mais informação e domínio você possui sobre os procedimentos de votação e os trâmites de um determinado tema, melhor poderá gerenciar os fatores que influenciam essa escolha.

Tal expertise facilita, também, a avaliação do nível de maturidade, viabilidade técnica e jurídica de uma proposta específica. Em outras palavras, saber se determinado tema de seu interesse está próximo ou distante de ser decidido e se a demanda é viável ou não, terá impacto direto na prioridade e no tempo que você dedicará ao assunto.

Além disso, as regras e procedimentos são instrumentos que garantem e protegem os membros de qualquer espaço de discussão e decisão em situações claras de conflito de interesses, abuso de poder e outras situações desconfortáveis que podem surgir.

Assim, ter conhecimento geral sobre o funcionamento de determinado espaço de discussão e das regras básicas de relacionamento com o poder público e atores diversos será essencial para estabelecer relações baseadas em transparência e integridade. Isso resguardará sua credibilidade, assim como a imagem e reputação do cooperativismo e do Sistema OCB.



Cada órgão colegiado do Poder Executivo (comitês, conselhos, câmaras temáticas, câmaras setoriais, conselhos consultivos e demais fóruns de participação social) possuem normativos específicos que dispõem sobre suas regras de gestão, governança, organização, processo decisório e controle social. O mesmo acontece com os grupos de trabalho, comitês técnicos, câmaras temáticas e demais fóruns internos do Sistema OCB.

Entenda mais no Capítulo 4



É importante respeitar as diretrizes estabelecidas pelo Sistema OCB quanto à concessão de brindes e presentes para servidores e agentes públicos nacionais e internacionais. Na dúvida sobre ações nesse sentido, entre em contato com a entidade por meio do e-mail relacoesinstitucionais@ocb.coop.br. Dessa forma, é possível obter informações atualizadas sobre os limites e diretrizes aplicáveis.



No portal <u>somoscooperativismo.coop.br/legislacao</u> é possível acessar as principais leis relacionadas ao cooperativismo, no Brasil e no mundo. Elas estão organizadas em quatro tópicos: Legislação Nacional, Contabilidade, Legislação Estadual e Legislação Internacional. Navegue e conheça as normas que regem o cooperativismo.

#### RISCOS DE CONFLITOS DE INTERESSES

No exercício da representação institucional, é necessário estar atento a possíveis situações que possam gerar conflitos de interesses, pois isso pode afetar a imagem e a reputação do cooperativismo e do Sistema OCB. Alguns exemplos de situações de conflito de interesses incluem:

- Representar interesses que possam ter um impacto negativo ou prejudicial para o cooperativismo, tanto em fóruns internos quanto externos.
- Participar de negociações em que haja envolvimento de membros da família ou pessoas com as quais você tenha um relacionamento pessoal e afetivo.
- Utilizar a posição de representante do cooperativismo em negociações para obter favores ou benefícios pessoais ou para terceiros, em troca de favores ou pagamentos.
- Aceitar cargos ou funções públicas enquanto estiver exercendo a representação do cooperativismo.

É importante que os representantes do cooperativismo estejam conscientes desses riscos e ajam com integridade, evitando situações que possam comprometer a imparcialidade e a ética necessárias na representação dos interesses cooperativistas. Caso surjam dúvidas ou situações que possam envolver conflitos de interesses, é recomendado buscar orientação junto ao Sistema OCB para garantir o cumprimento adequado das diretrizes e princípios.

#### 3.3 PARTICIPE E ENGAJE

A participação, o engajamento e o compromisso dos representantes do cooperativismo nos variados espaços de discussão e negociação são fundamentais para fortalecer o movimento. Esses representantes desempenham um papel importante ao defender os interesses do movimento cooperativista, buscando promover o desenvolvimento sustentável, a justiça social e o crescimento econômico.

Participar ativamente significa estar presente e envolvido nas reuniões, fóruns e grupos de discussão. Os representantes devem se manter atualizados sobre as questões e desafios enfrentados pelo setor, contribuindo com ideias, propostas e soluções para impulsionar o cooperativismo como um modelo econômico viável e eficiente.

O engajamento também é essencial, pois demonstra o interesse e o comprometimento dos representantes com as nossas causas e valores. Deve haver proatividade, com participação construtiva nos debates, levando em consideração os interesses coletivos e contribuindo para a busca de consensos e soluções que beneficiem o movimento.

Além disso, o comprometimento do representante é fundamental para o sucesso das negociações e tomadas de decisão. É fundamental assumir a responsabilidade de representar os interesses das cooperativas da sua região, agindo de maneira ética, transparente e em conformidade com os princípios cooperativistas. Ter compromisso com a causa implica em cumprir com as obrigações assumidas, comparecendo às reuniões, participando dos debates e contribuindo para a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento do cooperativismo.

Termos representantes engajados, participativos e comprometidos é crucial para fortalecer o movimento, ampliar sua representatividade e influência, além de garantir que as necessidades e demandas das cooperativas sejam ouvidas e consideradas. Por meio desse envolvimento efetivo, os representantes contribuem para a construção de políticas públicas favoráveis, a criação de parcerias estratégicas e a promoção do cooperativismo como uma alternativa sólida e sustentável no contexto econômico e social do Brasil.



Sabemos que, muitas vezes, os nossos representantes são lideranças em suas organizações estaduais, acumulando atribuições, deveres e responsabilidades de sua função profissional com a função de representação em um ou mais fóruns do cooperativismo. Também entendemos as dificuldades de recursos, tempo e logística para as viagens, inerentes ao processo de participação, sendo compreensíveis as situações de impossibilidade de presença e participação desses representantes. Pedimos, que, nesses casos, o Sistema OCB seja prontamente informado, para que possamos buscar alternativas a contento.

Caso a ausência frequente de um representante em um fórum interno ou externo comprometa a representação do cooperativismo, de um grupo de cooperativas ou de uma região ou estado do país, será necessário substituir o representante. É recomendável que essas situações sejam identificadas e informadas ao Sistema OCB com antecedência, para que a organização possa realizar uma substituição adequada. Dessa forma, é possível assegurar a continuidade da representação efetiva e a defesa dos interesses, garantindo que a participação no fórum seja representativa e relevante.



#### **CONTE CONOSCO!**

É importante que o representante do cooperativismo estabeleça um diálogo aberto e constante com a equipe do Sistema OCB para a organização das pautas estratégicas do cooperativismo e para a gestão dos resultados de cada fórum interno e externo. Essa comunicação efetiva permite manter as pautas alinhadas com os objetivos e desafios do movimento cooperativista, além de garantir que os resultados das discussões sejam devidamente registrados, atualizados e disponibilizados a todos os interessados.

Ao manter um diálogo contínuo, é possível compartilhar informações relevantes, como documentos, relatórios e decisões tomadas nos fóruns, proporcionando aos representantes acesso aos dados necessários para uma participação informada e estratégica. Isso contribui para uma atuação mais eficaz e embasada, além de fortalecer a capacidade de representação do cooperativismo.

O diálogo aberto também possibilita que os representantes expressem suas demandas, preocupações e sugestões, contribuindo para a melhoria contínua das atividades dos fóruns e para a elaboração de políticas e ações mais efetivas. Dessa forma, o engajamento colaborativo entre os representantes e a equipe do Sistema OCB promove uma maior sinergia e eficiência na defesa dos interesses do cooperativismo brasileiro.

#### 3.4 CONSTRUA UMA IMAGEM POSITIVA

Apesar de cada indivíduo possuir um perfil e personalidade próprios, há algumas características comuns entre as pessoas que se destacam em processos de negociação. Isso inclui uma postura profissional, educação, respeito, foco, objetividade, determinação, conduta ética e integridade. Ao longo do tempo, esses fatores constroem a credibilidade dessas pessoas e da entidade que representam. Elas são conhecidas por cumprir acordos, ter coerência entre discurso e ações, e valorizar relacionamentos institucionais consistentes e de longo prazo.

O Sistema OCB entende que a credibilidade é essencial em qualquer negociação, seja interna ou externa. Ela é o nosso cartão de visita e o ativo mais valioso para representar interesses e garantir o sucesso da imagem e reputação da entidade perante organizações estaduais, cooperativas, cooperados, governo, opinião pública e sociedade. Quando a credibilidade é perdida, rompe-se o elo de confiança necessário para construir relações duradouras, às vezes de forma irreparável.

Devido à importância da imagem e reputação do cooperativismo e do Sistema OCB, esperamos que nossos representantes tenham um cuidado constante em preservar e fortalecer seus relacionamentos institucionais, considerando a relevância e responsabilidade que possuem como porta-vozes de um segmento social e econômico tão importante.

É essencial que nossos representantes tenham a capacidade de conduzir processos de negociação com base em ideias, valores e princípios, priorizando os interesses coletivos do cooperativismo em detrimento de suas posições pessoais e interesses individuais. Além disso, é imprescindível que ajam com cautela e demonstrem discrição ao lidar com informações confidenciais e estratégicas do Sistema OCB.

Esse cuidado também envolve transparência ao longo do processo de negociação, abertura ao diálogo com todas as partes interessadas e o uso de argumentos e ideias embasados em informações corretas e atualizadas, buscando o desenvolvimento de um ambiente regulatório e de negócios justo e equilibrado.

Nos processos de tomada de decisão junto ao poder público, é necessário atentar-se aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência que regem a Administração Pública. O Sistema OCB não tolera práticas como suborno, propina, corrupção ou tráfico de influência, seja em relação a agentes públicos ou terceiros.

Temos convicção de que a cultura da integridade impulsiona o crescimento sustentável e cria uma vantagem competitiva na tomada de decisões. Neste sentido, reforçamos nosso compromisso de ouvir, apoiar e auxiliar os representantes do cooperativismo em situações sensíveis e de risco. Para mais informações e esclarecimentos, estamos sempre à disposição a partir do portal: <u>faleconosco.somoscooperativismo.com.br.</u>

#### PERFIL DO REPRESENTANTE DO COOPERATIVISMO

A construção de uma imagem positiva é essencial para conquistar confiança, respeito e credibilidade tanto dentro como fora da comunidade cooperativista. Aqui estão algumas diretrizes importantes para que um representante possa alcançar esse objetivo:



#### Coerência, integridade e ética:

É essencial que você seja um exemplo de conduta ética e íntegra. Isso implica agir com honestidade, transparência e responsabilidade em todas as interações e decisões, além de atuar em conformidade com os valores e princípios cooperativistas.



#### Transparência e comunicação efetiva:

Seja transparente em suas ações e busque se comunicar de forma clara e consistente. Isso inclui habilidades de fala pública, capacidade de se expressar de maneira articulada, bem como promover a escuta ativa, para compreender as necessidades e preocupações que possam vir a aparecer.



#### Construção de relacionamentos sólidos:

É fundamental construir relacionamentos sólidos com cooperativas, parceiros, autoridades governamentais e outros atores relevantes. Destaca-se aqui a capacidade de ouvir atentamente as preocupações, necessidades e expectativas, demonstrando respeito e comprometimento.



#### Advocacia e defesa do cooperativismo:

Seja um defensor entusiasmado do cooperativismo, promovendo seus princípios e benefícios. Isso pode ser feito por meio da participação em eventos, palestras, artigos e outras formas de comunicação.



#### Resiliência e adaptabilidade:

O cooperativismo enfrenta desafios e mudanças constantes. Por isso, é importante que você se adapte com sabedoria a novas situações, lide com obstáculos e busque soluções inovadoras. A resiliência é fundamental para superar dificuldades e manter-se comprometido com a causa.



#### Liderança e influência:

Ser um líder efetivo é fundamental para promover o cooperativismo. O representante do Sistema OCB deve ser capaz de inspirar e motivar os demais, além de influenciar positivamente nas tomadas de decisão em benefício do movimento.



#### Desenvolvimento pessoal contínuo:

Esteja constantemente se atualizando e aprimorando suas habilidades e conhecimentos sobre a causa. Para isso, participe de treinamentos, conferências, cursos e outras oportunidades de aprendizado que possam contribuir para seu desenvolvimento profissional e pessoal.



#### Visão estratégica:

O representante do cooperativismo deve ter uma visão clara e estratégica para o desenvolvimento do movimento, identificando oportunidades, definindo metas e objetivos, e estabelecendo planos de ação para impulsionar o crescimento do movimento.



#### 3.5 SEJA REFERÊNCIA TÉCNICA E FONTE DE INFORMAÇÃO

Os representantes do cooperativismo desempenham um papel fundamental na disseminação de conhecimento e na promoção dos princípios e valores cooperativistas. Ser referência técnica e fonte de informação qualificada é fundamental nesse contexto, pois permite que esses atores atuem como intermediários eficientes e promovam o fortalecimento e reconhecimento do movimento.

Ao estarem atualizados sobre as regulamentações, políticas públicas e incentivos governamentais pertinentes ao setor, os representantes podem fornecer informações valiosas às cooperativas, por exemplo, orientando-as sobre oportunidades de financiamento, programas de desenvolvimento e benefícios fiscais. Isso contribui para fortalecer o relacionamento entre organizações estaduais, cooperativas e o poder público, além de proporcionar um ambiente propício ao crescimento e à sustentabilidade do modelo.

Essa capacidade de ser referência técnica e fonte de informação é especialmente relevante nos espaços em que ocorrem discussões de políticas públicas, elaboração de normativos ou definição de regulamentações que afetam diretamente as cooperativas. Nesses casos, os representantes do cooperativismo são os responsáveis por levar informações atualizadas e argumentos fundamentados para influenciar positivamente esses processos. Sua expertise técnica permite a defesa dos interesses do setor de forma mais eficaz e embasada.

Além disso, o representante atua como porta-voz dos interesses e necessidades do cooperativismo. Seu comprometimento e profissionalismo confere-lhe autoridade e credibilidade, o que aumenta a influência e o impacto de suas argumentações. Além disso, enriquecem o debate, influenciam nas decisões, defendem os interesses do setor e promovem o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

A presença de profissionais comprometidos contribui para elevar o perfil do cooperativismo perante a sociedade. Ao demonstrarem conhecimento especializado e compartilharem informações relevantes, os representantes do Sistema OCB ajudam a desmistificar entendimentos equivocados sobre o cooperativismo e a destacar os benefícios econômicos e sociais desse modelo. Isso promove uma imagem positiva e fortalece sua posição nas relações com outras instituições e atores, ampliando seu alcance e impacto.

## O QUE ESPERAR DO SISTEMA OCB

Uma das principais contribuições da OCB Nacional é a coordenação das ações em âmbito nacional, garantindo uma atuação estratégica e alinhada para promover o crescimento e a visibilidade das cooperativas em todo o país. A entidade trabalha em estreita colaboração com as organizações estaduais, por meio do compartilhamento de informações, boas práticas e experiências bem-sucedidas, para que cada estado possa se beneficiar do conhecimento coletivo e aprimorar sua representação.

Além disso, o Sistema OCB Nacional desempenha um papel relevante na articulação política e institucional, buscando estabelecer parcerias com órgãos governamentais, entidades de classe e demais *stakeholders*, a fim de promover políticas públicas favoráveis ao cooperativismo e garantir um ambiente regulatório adequado para o setor. A atuação conjunta entre a OCB Nacional e as organizações estaduais fortalece a voz do cooperativismo, ampliando sua representatividade e influência em questões relevantes para o setor.

Para tanto, são utilizados processos que visam priorizar a participação em fóruns estratégicos, organizar material técnico relevante e controlar as reuniões, pautas e atas. Essas práticas permitem que o cooperativismo tenha uma atuação estratégica e efetiva, contribuindo para o desenvolvimento do movimento e para a defesa dos interesses das cooperativas perante o governo federal.



#### 4.1 FÓRUNS DO GOVERNO E ENTIDADES PARCEIRAS

O Sistema OCB desempenha um papel fundamental como órgão técnico-consultivo, em conformidade com o artigo 105 da Lei 5.764/71. Como representante do cooperativismo, participamos ativamente de diversos fóruns, câmaras setoriais, grupos de trabalho e outras instâncias em colaboração com o governo federal, organizações da sociedade civil e entidades de classe.

Nossa participação visa primordialmente destacar as especificidades do cooperativismo e promover a criação de marcos regulatórios e políticas públicas que apoiem e estimulem o nosso modelo de negócio. Para cumprir esse objetivo, selecionamos cuidadosamente especialistas vinculados à OCB Nacional, às organizações estaduais e às cooperativas, capacitados para representar o setor nessas instâncias. Além disso, contamos com o apoio técnico do quadro de colaboradores do Sistema OCB.

Essa atuação ampla e diversificada nos permite contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do cooperativismo, estabelecendo diálogos construtivos, propondo soluções inovadoras e promovendo a defesa dos interesses das cooperativas. Estamos comprometidos em fortalecer a representatividade do movimento, garantindo sua visibilidade e voz nas tomadas de decisões que impactam diretamente o setor.

#### **SAIBA MAIS!**

Para conhecer mais sobre os fóruns e conselhos nos quais o Sistema OCB está presente, disponibilizamos uma lista detalhada que demonstra nosso amplo envolvimento nessas instâncias importantes para o cooperativismo.

Confira aqui a relação: agendainstitucional.coop.br/

#### 4.2 PRIORIZAÇÃO DOS FÓRUNS

Uma das etapas iniciais é a identificação e priorização dos fóruns e câmaras técnicas que têm maior relevância para o cooperativismo. Isso é feito levando em consideração a temática abordada, o impacto nas cooperativas e a possibilidade de influenciar políticas e tomadas de decisão. Assim, o coop pode direcionar seus esforços para as questões mais importantes e estratégicas para o setor.



#### Relevância temática:

A comissão ou fórum deve tratar de assuntos que tenham importância estratégica para o cooperativismo. Questões relacionadas a políticas públicas prioritárias ou setores econômicos estratégicos tendem a ser priorizados.



#### Abrangência e representatividade:

É levado em consideração se a comissão ou fórum envolve diferentes atores relevantes, como órgãos governamentais, setor privado, organizações da sociedade civil, academia, entre outros. A diversidade de perspectivas contribui para um debate mais abrangente e enriquecedor.



#### Impacto social e econômico:

São considerados os possíveis impactos das decisões tomadas pelo fórum ou comissão nas esferas social, econômica e ambiental. Temas que envolvam diretamente a viabilidade dos ramos abrangidos pelo cooperativismo ou oportunidades serão priorizados.



#### Urgência e relevância temporal:

O grau de urgência ou a oportunidade do debate também é um critério relevante. São eles: temas que requerem ação imediata devido a situações emergenciais, mudanças de conjuntura ou prazos definidos.



#### Alinhamento estratégico:

As comissões ou fóruns que estão alinhados aos objetivos e diretrizes estratégicas do movimento cooperativista, tendo em vista o planejamento estratégico e metas estabelecidas.



#### Capacidade de influência e tomada de decisão:

A capacidade da comissão ou fórum em produzir resultados concretos, influenciar políticas públicas ou tomar decisões efetivas também é um critério considerado. Instâncias que possuam poder de decisão ou que contribuam diretamente para a formulação de políticas são priorizadas.



#### Recursos disponíveis:

A disponibilidade de recursos financeiros, humanos e logísticos necessários para a adequada participação no fórum ou comissão é considerada para a escolha de quais representantes serão indicados.

#### 4.3 SOLICITAÇÃO DE ASSENTO

O Sistema OCB busca estabelecer uma presença ativa e qualificada nos fóruns do governo, com o objetivo de influenciar políticas públicas, defender os interesses das cooperativas e contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor cooperativista brasileiro.

O processo de solicitação de participação do Sistema OCB em um fórum do governo envolve algumas etapas fundamentais que são elencadas a seguir:



#### Identificação no Diário Oficial da União:

O primeiro passo é acompanhar o Diário Oficial da União. Nele são publicadas informações sobre fóruns, comissões e debates governamentais. Isso permite o monitoramento e a antecipação necessários para que o Sistema OCB integre os fóruns relevantes. No Diário Oficial, são divulgados editais, chamadas públicas e convocações relacionadas à participação da sociedade civil. Identificar essas oportunidades é essencial e faz parte do monitoramento diário dos atos normativos publicados.



#### Solicitação de participação:

Após identificar o fórum de interesse, a OCB Nacional formaliza a solicitação, por meio de ofício direcionado à entidade ou órgão responsável pelo fórum, solicitando formalmente sua participação. Em determinados órgãos, é necessário o preenchimento de um formulário específico para candidatura. O ofício deve conter informações sobre a OCB Nacional, sua representatividade no setor cooperativista e como o coop pode contribuir para os debates que serão realizados. Neste sentido, é importante ressaltar sempre a expertise do sistema nas questões relacionadas ao cooperativismo e o compromisso em contribuir de forma construtiva para as discussões, bem como ressaltar como as cooperativas são agentes de desenvolvimento econômico, social e sustentável.



#### Formalização das indicações:

Se o Sistema OCB for selecionado para uma vaga no fórum, é preciso formalizar as indicações dos representantes que irão compor o colegiado. Para tanto, é importante escolher profissionais capacitados e com experiência nas áreas relacionadas ao tema que sera discutido. As indicações seguem os critérios estabelecidos pelo próprio fórum, como o limite máximo de representantes por entidade ou setor específico a ser contemplado. Além disso, procuramos trazer diversidade para as composições desses espaços, incluindo, além de colaboradores do Sistema OCB Nacional, representantes de organizações estaduais e de cooperativas.



## 4.4 BRIEFINGS, ESTUDOS E PERFIS DE PARTICIPANTES DE FÓRUNS

No que diz respeito à organização de material técnico, a OCB Nacional desempenha um papel fundamental na elaboração e disponibilização de informações relevantes para embasar a participação nas discussões. São produzidos estudos, pareceres, notas técnicas e outros documentos que subsidiam as posições e propostas do cooperativismo. Esse material é compartilhado com as organizações estaduais e demais membros do Sistema OCB, permitindo uma atuação mais embasada e consistente nos fóruns do governo federal.



## 4.5 CONTROLE DO CALENDÁRIO, PAUTAS E ATAS DE REUNIÕES

A gestão das agendas, pautas e atas de reunião também está incorporada no fluxo de processos do Sistema OCB. Por meio de um controle eficiente dessas informações, é possível planejar a participação nos fóruns, acompanhar os assuntos em discussão, definir estratégias e garantir uma representação adequada do cooperativismo. Esse monitoramento permite que os representantes estejam bem preparados para contribuir ativamente nas reuniões, apresentando posicionamentos alinhados com as necessidades e demandas das cooperativas.



#### Elaboração de pautas e posicionamentos:

Com base nas discussões previstas para os fóruns, são elaboradas pautas que contemplem os interesses e demandas do cooperativismo. É importante envolver representantes das cooperativas, especialistas e demais membros do Sistema OCB para garantir a abrangência e a qualidade das pautas. Além disso, são definidos os posicionamentos a serem defendidos durante as reuniões, embasados em estudos, pareceres e notas técnicas produzidos pelo sistema.



#### Registro em atas de reunião:

Ao final de cada reunião, é realizado o registro em atas, que documentam os assuntos discutidos, as decisões tomadas e os encaminhamentos definidos. As atas são importantes para o acompanhamento das ações e para o alinhamento com os demais membros do Sistema OCB.



#### Monitoramento e avaliação:

Após a participação nos fóruns, é feito um monitoramento contínuo das atividades, verificando a implementação das decisões e o cumprimento dos encaminhamentos acordados. Também é realizada uma avaliação do impacto da participação nos fóruns, permitindo o aprimoramento contínuo das estratégias de representação.

# FÓRUNS DE PARTICIPAÇÃO DO SISTEMA OCB

Os fóruns internos do Sistema OCB desempenham um papel fundamental no alinhamento da entidade, por meio da troca de informações e construção de decisões estratégicas. Esses espaços de discussão e colaboração são essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento do cooperativismo.

Atualmente, funcionam os seguintes espaços de diálogo no âmbito do Sistema OCB: conselhos consultivos de ramos, câmaras temáticas e grupos de trabalho.



#### **Conselhos Consultivos:**

Instância de participação e deliberação, prevista no Estatuto Social do Sistema OCB, que reúne representantes dos diferentes ramos do cooperativismo. Tem como objetivo promover a troca de informações, discussões e proposições estratégicas relacionadas a cada segmento específico do cooperativismo.

Cada ramo do cooperativismo, como agropecuário, crédito, saúde, transporte, consumo, infraestrutura e trabalho, possui um Conselho Consultivo próprio. Esses conselhos são compostos por representantes das cooperativas de cada ramo, indicados pelas respectivas organizações estaduais do Sistema OCB.

Os Conselhos Consultivos de Ramos têm a função de auxiliar na formulação de diretrizes, no planejamento estratégico e na definição de ações que beneficiem e fortaleçam o ramo específico. Além disso, eles desempenham um papel importante na interlocução com órgãos governamentais, entidades setoriais e demais agentes envolvidos no desenvolvimento do ramo cooperativista.

Os conselhos promovem a representatividade e a participação democrática dos cooperados, permitindo que suas demandas, desafios e necessidades sejam devidamente considerados nas tomadas de decisões do Sistema OCB. O trabalho conjunto desses conselhos contribui para o crescimento sustentável e consolidação do cooperativismo em cada ramo de atuação.



#### **Câmaras Técnicas:**

São grupos especializados compostos por representantes de diferentes ramos do cooperativismo. Esses grupos se concentram em questões técnicas específicas de cada ramo, buscando aprimoramentos, soluções e troca de conhecimentos dentro do segmento. Devido à pluralidade de temas e perfis de cooperativas, as Câmaras Técnicas oferecem um espaço para aprofundar questões mais específicas.



#### Grupos de Trabalho:

São equipes temporárias que se reúnem para tratar de questões específicas ou realizar projetos no âmbito do cooperativismo. Esses grupos são compostos por representantes de cooperativas, organizações estaduais do Sistema OCB e, quando necessário, especialistas externos. O principal objetivo dos Grupos de Trabalho é estudar, analisar e propor soluções para desafios, oportunidades ou demandas identificadas no contexto cooperativista.

Porém, para que esses fóruns internos tenham efetividade é importante observar alguns aspectos:



#### **Alinhamento interno:**

Permite que as entidades cooperativistas atuem de forma coesa, com objetivos comuns e estratégias alinhadas. Isso facilita a articulação de posições, a defesa de interesses coletivos e a busca por soluções consensuais para os desafios enfrentados pelo setor. Esse alinhamento promove a representatividade do cooperatismo e possibilita a ampliação da influência com órgãos governamentais, entidades parceiras e outros setores da sociedade.



#### Reuniões periódicas:

Desempenham um papel fundamental na promoção da comunicação contínua e no acompanhamento das ações em desenvolvimento. Esses encontros permitem monitorar as atividades em andamento, avaliar os resultados obtidos e discutir os desafios e oportunidades que surgem. Durante as reuniões, os representantes têm a oportunidade de se atualizar sobre as demandas específicas do setor cooperativista, compartilhar boas práticas e identificar novas iniciativas que possam fortalecer o movimento.

A presença e assiduidade dos representantes nessas reuniões são essenciais para garantir o envolvimento e a participação ativa no processo decisório. Ao participar regularmente das reuniões, os representantes podem contribuir com suas perspectivas, experiências e conhecimentos, enriquecendo as discussões e ajudando a moldar as ações e diretrizes do Sistema OCB.

Em geral, os encontros dos conselhos consultivos e das câmaras técnicas ocorrem pelo menos duas vezes por ano. Essa periodicidade permite uma atualização adequada e um acompanhamento consistente das questões em pauta, garantindo que as atividades do Sistema OCB estejam alinhadas com as necessidades e demandas das cooperativas.



#### **SAIBA MAIS!**

Os detalhes sobre o funcionamento dos conselhos consultivos seguem o disposto no Regimento Interno de cada conselho, que traz a missão, composição, eleição do coordenador nacional, entre outros aspectos.





- Constituição da República
   Federativa do Brasil de 1988
- Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965 -Código Eleitoral
- Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971 - Lei Geral do Cooperativismo
- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados
- Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 Lei de Improbidade Administrativa
- Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 - Lei de Acesso à Informação
- Lei nº 8.213, de 16 de maio de 2013 -Lei de Conflito de Interesses
- Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013 e Decreto 8.420, de 18 de março de 2015 - Marco Regulatório Anticorrupção
- Lei nº 13.848, de 25 de junho de 2019 Lei das Agências
- Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019 e Decreto nº 10.411, de 30 de junho de 2020 - Dispositivos sobre Análise de Impacto Regulatório (AIR)
- Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993
  Lei de Licitações

- Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013 - Lei Anticorrupção
- Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 - Lei da Responsabilidade Fiscal
- Lei Complementar nº 131, de 27 de maio 2009 Lei da Transparência
- Exposição de Motivos nº 37, de 18 de agosto de 2000 (aprovada em 21 de agosto de 2000) - Código de Conduta da Alta Administração
- Resolução nº 3, de 23 de novembro de 2000 - Regras Sobre o Tratamento de Presentes e Brindes Aplicáveis às Autoridades Públicas
- Resolução nº 3, de 23 de novembro de 2000 - Regras Sobre o Tratamento de Presentes e Brindes Aplicáveis às Autoridades Públicas
- Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016 - Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal
- Decreto nº 9.895, de 27 de junho de 2019 - Institui a Comissão de Ética dos Agentes Públicos da Presidência e da Vice-Presidência da República







somoscooperativismo.coop.br